



## CARL JANSEN E O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>1</sup>

## CARL JANSEN AND THE TEACHING OF PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

*Patricia Maria Campos de Almeida<sup>2</sup>*

*Andrea Lima Belfort-Duarte<sup>3</sup>*

*Júlia Fernandes da Silva<sup>4</sup>*

### RESUMO

A busca por ampliar nosso entendimento sobre o ensino de línguas no Brasil e, mais especialmente, sobre ensino de Português Língua Estrangeira é contínua. Tendo esse fato como motivação e também a contribuição do imigrante alemão no cenário sócio-político-econômico brasileiro, a obra escrita por Carl Jansen – *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache* – desperta interesse. Esta obra, cuja primeira edição data de 1863, tem caráter didático e é direcionada especialmente para aqueles que – apesar de terem o alemão como língua materna – têm interesse e/ou necessidade de aprender a língua portuguesa. Considerando a importância da obra e de seu autor para traçar a história do ensino da disciplina no Brasil, pretende-se, nesta primeira etapa da investigação, apresentar resultados oriundos da análise inicial dos conteúdos propostos na 12ª edição da obra citada, bem como dados que legitimem Carl Jansen – um imigrante alemão – como autor de uma obra para ensino de língua portuguesa. O estudo aqui proposto se fundamenta, portanto, nos princípios de uma pesquisa de caráter historiográfico, circunscrevendo-se no âmbito da Historiografia Linguística (HL) e mais especialmente naquele ramo descrito por Swiggers (1998) como historiografia do ensino de língua estrangeira. Por fim, dados preliminares sobre o autor informam que ele foi professor do Colégio Pedro II, revelando que ele tinha, portanto, conhecimento a respeito dos processos de aprendizagem de uma língua estrangeira. Além disso, por ser usuário da língua portuguesa como língua estrangeira, o autor revela preocupação em elaborar um manual que tivesse não apenas um caráter teórico, mas sobretudo um objetivo prático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Português Língua Estrangeira; Ensino; Material Didático; Historiografia.

---

1 O estudo é resultante de achados do projeto de pesquisa “Carl Jansen e o ensino de Português Língua Estrangeira no Rio de Janeiro do século XIX”, contemplado com bolsa de pesquisa PIBIC/CNPq.

2 Professor Associado IV, Faculdade de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [patricia.almeida@letras.ufrj.br](mailto:patricia.almeida@letras.ufrj.br).

3 Professor Adjunto IV, Faculdade de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [andreabelfort@letras.ufrj.br](mailto:andreabelfort@letras.ufrj.br).

4 Graduada, Faculdade de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: [juliafernandes@letras.ufrj.br](mailto:juliafernandes@letras.ufrj.br).

## ABSTRACT

The search to broaden our understanding of language teaching in Brazil and especially, of the teaching of Portuguese as a foreign language, is continuous. Driven by this fact, and also by the contribution of German immigrants to the Brazilian socio-political-economic scenario, the work written by Carl Jansen - *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache* - sparks interest. This work, whose first edition dates back to 1863, has a didactic approach and is aimed especially at those who - despite having German as their native language - have an interest in and/or need to learn the Portuguese language. Considering the importance of both author and work in tracing the history of teaching the discipline in Brazil, we intend, in this first stage of the investigation, to present results from the initial analysis of contents proposed in the 12th edition of the aforementioned work, as well as data that legitimize Carl Jansen - a German immigrant - as the author of a work for teaching Portuguese. Therefore, the study proposed hereby is based on the principles of a historiographical research, circumscribing itself within the scope of Linguistic Historiography (LH) and, to a great degree, within the branch Swiggers (1998) describes as historiography of foreign language teaching. Finally, preliminary data about the author shows that he was a teacher at Colégio Pedro II, which leads us to believe that he had knowledge regarding the processes of learning a foreign language. Also, as a user of Portuguese as a foreign language, the author reveals his concern in preparing a manual that had not only a theoretical nature, but above all, a practical goal.

**KEYWORDS:** Portuguese as a Foreign Language; Teaching; Didactic Material; Historiography.

## Introdução

Na área de Português Língua Estrangeira (PLE), sobretudo em publicações que pretendem abordar aspectos relativos à produção e à análise de materiais didáticos editados no Brasil, é comum encontrarmos referência a Mercedes Marchant como a autora da obra didática pioneira<sup>5</sup> destinada a promover o ensino e a aprendizagem de PLE (AMADO, 2008; DINIZ; STRADIOTTI; SCARAMUCCI, 2009; LOPES, 2009; DINIZ, 2009; DINIZ, 2010; TEIXEIRA, 2016). No entanto, em investigações de caráter historiográfico sobre a temática, cujos resultados foram publicados por Júdice e Almeida (2006), Almeida (2007; 2011; 2017) e Almeida e Júdice (2016), ficou estabelecido que, na verdade, a obra de Marchant havia sido precedida por outras sem que elas ou seus autores tivessem tido até então o mesmo destaque na área citada. Dentre essas, podemos citar os livros didáticos produzidos por Jansen (1863), Rotermund (1897), Curi (1931), Ebling e Rotermund (1933) e Töpker (1942).

Desde então, têm sido envidados esforços para manutenção de acervo<sup>6</sup> físico e criação de acervo digital que permitam o desenvolvimento de pesquisas com vistas a fazer o resgate dessas fontes bibliográficas e a lhes dar a merecida visibilidade. De forma similar, recuperar dados da biografia de seus autores pode nos ajudar a compreender qual o papel de cada um deles no desenvolvimento da área de Português Língua Estrangeira no Brasil, especialmente na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. Além disso, as obras podem ser entendidas também como janelas por meio das quais podemos perscrutar, por exemplo, aspectos da sociedade brasileira em um dado tempo, questões culturais e linguísticas, visões

5 MARCHANT, M. Português para estrangeiros. Porto Alegre: Sulina, 1954.

6 O acervo tem sido fonte de pesquisa para diversos estudos que têm versado sobre a questão da autoria (ALMEIDA, 2017), inserção do texto literário no material didático (SELLAN, 2017) ou representações sociais (JÚDICE e ALMEIDA, 2006; CARVALHO, 2017).

sobre que seja ensinar língua estrangeira, enfoques metodológicos, habilidades priorizadas ou ainda as técnicas empregadas no ensino da LE.

Para este estudo, lançamos luzes sobre a obra que – por ora – pode ser considerada o marco inicial da cronologia relativa à história da edição de materiais didáticos publicados no Brasil para ensino de Português Língua Estrangeira. Trata-se da obra escrita por Carl Jansen – *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache*, publicada no Brasil pela primeira vez em 1863 e destinada a falantes de alemão como língua materna com interesse e/ou necessidade de aprender a língua portuguesa. Pela impossibilidade de acesso à primeira edição, utilizaremos a 12ª edição, datada de 1926. Inicialmente, nosso interesse é buscar, a partir de levantamento de dados biográficos do autor, realizado por meio de pesquisa documental, elementos que possam legitimar um imigrante falante de alemão como L1 a produzir uma obra para ensino de língua portuguesa na perspectiva de língua estrangeira. Além disso, com base na análise dos aspectos físicos e organizacionais da obra indicada, objetivamos apresentar dados que permitam estabelecer com clareza qual o perfil de estudante visado pelo autor da obra, compreender como o conteúdo está organizado e discutir algumas das estratégias empregadas para o ensino da língua portuguesa a falantes de outra língua. Acreditamos que reconstituir parte da história do autor e trazer a público resultados de análises de uma obra ainda pouco conhecida na área de Português Língua Estrangeira são ganhos de inestimável valor.

### **Fundamentação teórica**

Estudos que tratem a história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, sobretudo aqueles que abordem a história do ensino da língua portuguesa na perspectiva de uma língua estrangeira ou a daqueles que colaboraram para o desenvolvimento dessa última ainda hoje são poucos quando comparados a estudos desenvolvidos em outras áreas. Isso revela a importância de realização de pesquisas que tenham como objetivo analisar elementos que possam ter contribuído de forma significativa para o estabelecimento e a consolidação do PLE.

A perspectiva, portanto, adotada neste estudo é historiográfica e busca recuperar, a partir da análise do conteúdo que é exposto na obra de Jansen, das palavras do autor sobre sua obra, bem como de documentos diversos, dados que nos auxiliem a compreender que visão de língua vigorava na época e o que se entendia como primordial no ensino de uma língua estrangeira.

No que diz respeito à denominada Historiografia Linguística, Altman (2009) cita como seus objetivos, “descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento linguístico em um determinado contexto social e cultural, através do tempo” (ALTMAN, 2009, p. 128). Lembra a autora que “as maneiras pelas quais o conhecimento linguístico se produziu, desenvolveu, foi divulgado e percebido, também fazem parte da sua história” (*op. cit.*). Temos, então, a valorização daquilo que já foi construído em termos de conhecimento linguístico e a importância dessa história para melhor entendimento do presente, lembrando, no entanto, que o conhecimento produzido hoje tem, por si só, uma natureza inevitavelmente provisória.

Sobre o objeto de investigação do historiógrafo, Swiggers (2013) ressalta que os textos aos quais os pesquisadores da área de linguagem se dedicam são “o reflexo (ou depósito) material da história da linguística”. Precisamos, então, olhar para esses textos – que podem ser gramáticas, vocabulários, textos teóricos, livros didáticos e até mesmo autobiografias, memoriais, prefácios, correspondências, entre outros – como fontes de estudo a respeito do desenvolvimento das ideias e práticas linguísticas (MALKIEL, 1969; SWIGGERS, 1982; ALTMAN, 2012). Tal como assinalado anteriormente, a investigação que envolve esses textos significa a realização de um estudo situado no tempo e que considera o contexto de sua época.

Estamos nos referindo, desse modo, a um estudo a respeito da obra e, como dito, do conhecimento linguístico que ele consubstancia, mas também a uma análise crítica das tensões do tempo em que a obra veio a público e um estudo a respeito dos atores envolvidos. De acordo com Altman (2012):

Colocar o processo de produção do conhecimento linguístico em perspectiva histórica significa buscar, na medida do possível, uma documentação paralela ao texto publicado que nos serve de fonte, que pode incluir desde a correspondência (incluindo eletrônica) entre dois autores até anotações de leitura, notas de aula, de conferências e assim por diante. (ALTMAN, 2012, p. 22)

A articulação desses dois pilares permite, portanto, focalizar a descrição dos fenômenos históricos e sociais que servem de pano de fundo para os fenômenos linguísticos apresentados na obra em estudo. Além disso, dá subsídios para a análise do livro e para a interpretação dos dados obtidos durante a investigação.

Aproximando a questão da área de língua estrangeira (LE) que é, por sua vez, aquela em que a obra *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache*, de Carl Jansen, se insere, o diálogo com a historiografia pode trazer muitas contribuições. Para Swiggers (1998), aquele que se dedica a trabalhar com a historiografia do ensino de línguas é, antes de tudo, um analista de conteúdos e de práticas culturais, uma vez que o ensino de qualquer língua se dá em um contexto cultural. De acordo com o mesmo autor, o historiógrafo, nesse caso, lida com uma tripla dimensão. A primeira delas diz respeito a atitudes reflexivas do pesquisador sobre o ensino da língua estrangeira de modo geral; a segunda dimensão é aquela que diz respeito ao trabalho linguístico descritivo propriamente dito e a última dimensão é constituída pela contextualização do ensino de LE. O livro didático pode ser considerado, portanto, um reflexo da mentalidade de seu tempo. Podemos, então, entendê-lo, não só como um meio de acesso ao conhecimento do passado, mas também como uma chave para melhor compreendermos aquilo que poderíamos definir como o fazer pedagógico em língua estrangeira no presente.

O estudo, em resumo, se fundamenta nos princípios de uma pesquisa de caráter historiográfico, circunscrevendo-se no âmbito da Historiografia Linguística (HL) e mais especialmente naquele ramo descrito por Swiggers (1998) como historiografia do ensino de língua estrangeira.

## Metodologia

Esta pesquisa, conforme exposto anteriormente, tem como objeto de investigação uma fonte documental primária constituída pela obra *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache*, escrita por Carl Jansen. A fonte integra acervo de obras didáticas produzidas para ensino de PLE publicadas no Brasil e no exterior entre o século XIX e os dias atuais. Além da obra principal – livro-texto – será também considerado para fins de análise o livro de respostas da mesma edição.

Cumprido destacar que a análise levou em conta modelo metodológico proposto para a análise diacrônica dos diversos produtos didático-linguísticos (gramáticas, glossários, livros didáticos etc), cf. explicitado por Swiggers (1998), com ênfase em dois aspectos: (a) atores envolvidos e (b) o produto didático-linguístico. Com relação ao estudo do que o autor denomina ‘a matéria em si’, este será objeto de trabalho específico.

No que diz respeito às etapas de desenvolvimento da pesquisa, procedemos inicialmente à digitalização das obras a fim de preservar a integridade tanto do livro-texto quanto do livro de respostas. Após esta etapa, demos início à primeira fase da pesquisa, com levantamento documental para a construção da biografia do autor objetivando compreender sua trajetória na cena didática de ensino de língua estrangeira, com foco no ensino de PLE e na elaboração e publicação de um material para ensino.

Na sequência, procedemos à análise da obra, buscando fazer uma descrição de suas características físicas, bem como levantamento dos conteúdos propostos para ensino da língua portuguesa para falantes de alemão. Para tanto, buscamos levantar dados que nos auxiliassem a buscar respostas para os seguintes questionamentos:

Que elementos da obra nos permitem identificar a que público-alvo ela se destina?

Que elementos são constitutivos dessa obra didática?

Como o autor apresenta o conteúdo aos interessados em aprender a língua portuguesa?

Quais são as habilidades priorizadas?

Que preocupações relativas ao ensino de língua estrangeira a análise da obra nos revela?

Uma vez explicitados os aspectos metodológicos considerados, serão apresentados a seguir resultados relativos à primeira fase da investigação e que nos auxiliarão a entender quem foi Carl Jansen.

## Reconstrução biográfica de Carl Jansen

A investigação a respeito da biografia de Carl Jansen<sup>7</sup> – recai, com relativa frequência, sobre quatro fatos a serem retomados logo a seguir: [1] seu vínculo com os *brummers*, [2]

---

<sup>7</sup> Foi encontrada também a grafia Karl Jansen, além de uma adaptação para o português: Carlos Jansen.

sua atuação na esfera jornalística, [3] sua participação na cena literária brasileira e [4] seu trabalho como docente e autor de material didático. Não pretendemos, nesta seção, fazer uma apresentação pormenorizada de todos os detalhes a fim de reconstituir a biografia do autor. Não se pretende também tratar de sua vasta produção bibliográfica. Nosso intuito é apresentar elementos que nos auxiliem a compreender a trajetória de Carl Jansen até a área de ensino de língua estrangeira e verificar quais deles permitem legitimá-lo nesse campo de atuação.

Para tratar do primeiro fato, faz-se necessário, inicialmente, um deslocamento para o passado – mais especificamente para o ano de 1851. Nessa época, o imperador D. Pedro II já demonstrava preocupação com a ocupação e proteção das terras da região Sul, sobretudo na região do Rio da Prata, e incentivava a vinda de imigrantes para essa localidade. Como estratégia de defesa das fronteiras nessa parte do Brasil e forma de garantir efetivo para lutar na Guerra do Prata, aproximadamente mil e oitocentos soldados prussianos, dentre os quais Carl Jansen, nascido em 1829, em Colônia, na Prússia, foram trazidos para o país, atraídos pela oferta de terras férteis, gratificação e pagamento das despesas da viagem. No ano seguinte, em 1852, após o término do conflito, os soldados contratados pelo Império – conhecidos também pela denominação *brummer*<sup>8</sup> – foram, aos poucos, se agregando às colônias do Sul, com destaque para aquelas localizadas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina (TESCHE, 2013).

Alguns desses soldados – por terem um alto grau de qualificação profissional e a boa formação intelectual – acabaram exercendo funções diversas na comunidade, tais como: comerciantes, professores ou até mesmo diretores de colônias (PETER DA FONSECA; CALLEGARO TAMBARA, 2012; ENS, 2017). Houve, inclusive, aqueles que optaram por seguir carreira política no Brasil. A esse respeito, Piassini e Sausen (2020) afirmam que

Parte desse grupo era formado por indivíduos bem situados socialmente, com elevado padrão cultural e moral, sendo que muitos deles eram membros da nobreza alemã. (...) Após a prestação de serviço militar, muitos legionários permaneceram no Rio Grande do Sul, sobretudo, nas regiões de colonização alemã. A trajetória anterior de alguns deles facilitou o caminho para que se destacassem como lideranças locais. Diferentemente dos colonos alemães, dedicados ao trabalho agrícola, parte dos *Brummer* atuou como médicos, advogados, agrimensores, professores e comerciantes. (PIASSINI E SAUSEN, 2020, p. 80-81)

Dentre os *brummers* que se destacaram após o término da guerra, são citados frequentemente os nomes de Carlos von Koseritz [por defender os direitos políticos dos imigrantes e por sua atuação na esfera jornalística], do Barão von Kahlden, Wilhelm von Ter Brügggen e de Frederico Hänsel [pela atuação na Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul], de Herrmann Rudolf Wendroth [pelo destaque no campo das artes], de Franz Lothar de la Rue [primeiro diretor da colônia de Teutônia] e de Carl Jansen [pelo trabalho como jornalista com relevante atuação em periódicos da época] (TESCHE, 2008; SOUZA, 2009).

---

8 *Brummer* significa resmungador, murmurador. Essa denominação foi dada a esses soldados, de acordo com as fontes consultadas, pelos questionamentos, críticas e reivindicações que faziam, na época, junto à comunidade em que viviam.

No caso específico de Carl Jansen, apenas três anos depois de sua chegada ao território brasileiro, passou a se envolver com a área jornalística, atuando como redator e editor. Nesse cenário, exerceu a atividade de redator no jornal *Der Deutsche Einwanderer*<sup>9</sup> [1854-1861], considerado por Seyferth (2000a, 2000b) um dos jornais mais antigos editados no Brasil por teuto-brasileiros. Segundo a autora:

Os jornais mais antigos apareceram na década de 1850: em Porto Alegre, o *Der Kolonist* (1852-1853) e o *Der Einwanderer* (1854-1861); no Rio de Janeiro, *Der deutsche Einwanderer* (1853-1854) e *Der deutsche Beobachter* (1853); e em Petrópolis, *Brasilien* (1858-1863) (SEYFERTH, 2000a, p.293).

Tratava-se, segundo a autora, de um jornal brasileiro, com subvenção imperial, editado, no entanto, em língua alemã. Lançado em 1853, na cidade do Rio de Janeiro, o jornal – após sua venda em 1854 – passou a ser editado na cidade de Porto Alegre. Apesar de o jornal citado ter sido publicado até 1861, o trabalho de redator de Carl Jansen nesse jornal durou pouco tempo. Em 1855, depois de sair do *Der Deutsche Einwanderer*, Jansen passa a trabalhar no *Correio do Sul*, também na cidade de Porto Alegre. Em 1856, Jansen se torna editor e um dos redatores de um dos primeiros periódicos literários do Rio Grande do Sul, *O Guayba*<sup>10</sup>, impresso até dezembro de 1858 pela Tipografia Brasileiro-Alemã, de sua propriedade. Jansen foi também colaborador de outro periódico literário fundado em Porto Alegre – o *Álbum do Domingo*.

Sua incursão pela cena literária está clara por conta de sua participação nos periódicos citados. Ela, no entanto, não se limita a essas publicações, pois Jansen é ainda autor dos romances *A filha da cigana*, *Eliza*, *O patuá*, bem como da novela *Um defunto ressuscitado*. Além disso, foi um dos fundadores da Sociedade Parthenon Litterario. Essas peças que compõem o mosaico da história de vida de Carl Jansen revelam uma evidente inclinação do autor para atuação nas esferas jornalística e literária, conforme assinalado anteriormente. Isso, então, nos indica que o autor já devia apresentar relativo domínio operacional da língua portuguesa a ponto de lhe permitir produzir seus textos.

Esse domínio acaba por se evidenciar também no trabalho desenvolvido por Jansen no campo da tradução literária. Considerado como um dos pioneiros da literatura infantojuvenil no Brasil (ZILBERMAN, 2005), ele foi o responsável pela tradução para o português e adaptação para jovens leitores de obras como: *Robinson Crusóé*, *Don Quixote de la Mancha*, *Viagens de Gulliver às terras desconhecidas*, *Aventuras maravilhosas do celeberrimo Barão de Munchhausen*, *Contos seletos das mil e uma noites*, entre outros.

Se ainda resta dúvida sobre o domínio que Carl Jansen tinha da língua portuguesa, apresentamos impressões registradas por seu conterrâneo Karl von Koseritz, mas também por Machado de Assis e Sílvio Romero.

9 “O imigrante alemão”, na tradução para o português.

10 Grafias originais de obras do século XIX serão preservadas.

Mais do que outros muitos dos nossos patrícios, (Carl Jansen) identificara-se rapidamente com a vida, com os costumes, com a língua e com a própria literatura do paiz que sinceramente adoptara por pátria (...). (KOSERITZ, 1878a, p. 114)

É intuitivo, que certas incorrecções de estylo e não pequeno número de germanismos e de gallicismos, perdoáveis em quem ha dez anos apenas escrevia a língua de Camões, devem ser rectificadas pelo autor, que hoje ocupa lugar distincto entre os nossos mais hábeis escriptores (...) (KOSERITZ, 1878b, p. 122, grifo nosso.)

Este (o leitor), se ao cabo de poucas páginas vier a espantar-se de que o Sr. Carlos Jansen, brasileiro de adoção, seja alemão de nascimento, e escreva de um modo tão correntio a nossa língua, não provará outra coisa mais do que negligência da sua parte. (...) E conhecer e escrever uma língua, como a nossa, não é tarefa de pouca monta, ainda para um homem de talento e aplicação. O Sr. Carlos Jansen maneja-a com muita precisão e facilidade, e dispõe de um vocabulário numeroso. Esse livro é uma prova disso, embora a crítica lhe possa notar uma ou outra locução substituível, uma ou outra frase melhorável. São minúcias que não diminuem o valor do todo. (MACHADO DE ASSIS, 1882, p. 7, grifo nosso.)

O Sr. professor Carlos Jansen, a quem as letras e a pedagogia brasileira já tanto devem, acaba de traduzir o celebrado romance Robinson Crusoe, de Daniel de Foe. (...) Jornalista, professor e novellista, este distincto escritor alemão-brazileiro merece um estudo especial e acurado, que não pode ser feito nestas paginas (...) (ROMERO, 1884, p. 5)

Ter o domínio da língua do país de acolhida atestado por figuras importantes e de relevância no cenário intelectual daquela época colabora sobremaneira para legitimar e dar credibilidade à atuação de Jansen como escritor, tradutor, professor e autor de material didático para ensino da língua portuguesa.

Por fim, com relação à atuação de Jansen nas duas últimas frentes citadas, o trabalho investigativo de levantamento documental tem se mostrado bem mais complexo, pois há menos referências e estudos que considerem sua atuação nessas áreas. Sabe-se, a partir de estudo crítico e biográfico de Laytano (1974), que, em 1863, pela tipografia *Deutsche Zeitung*, de Porto Alegre, Carl Jansen publicou um método teórico e prático de falar português para alemães. Além disso, sabemos, pelo relato de Laytano (*op. cit.*), que essa obra tinha a aprovação do Conselho de Instrução Pública e que continha detalhes sobre a formação do autor: “professor de alemão, português e francês, geografia e matemática, escrituração mercantil, sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e oficial da Inspeção da Imigração” (LAYTANO, 1974, p. 33).

Considerando, ainda, a área relacionada ao ensino, vale mencionar que, em 1878, após uma breve passagem por Buenos Aires, Carl Jansen fixa residência na cidade do Rio de Janeiro e funda o colégio Jansen – um “estabelecimento de ensino primário e secundário, constando internato e externato”, que se localizava na Rua dos Arcos, no Centro<sup>11</sup>. Na ocasião, foi dispensado

---

11 v. Collegio Jansen. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, Ano I, n. 336, p. 1, 3 de dezembro de 1878.



de apresentar provas de capacidade profissional para lecionar as seguintes disciplinas: alemão, francês, espanhol, matemática elementar, geografia e escrituração mercantil<sup>12</sup>. Pouco tempo depois, ele se torna, por meio de concurso, professor substituto de alemão do Colégio Pedro II, com a tese *O pronomes na língua alemã* (HOHLFELDT, 2003). Para o ensino desse idioma, publicou, mais tarde, a obra *Grammatica allemã* (BLAKE, 1893; HOHLFELDT, 2003).

Sua trajetória no setor de ensino é marcada igualmente por sua participação como membro fundador da *Liga do Ensino no Brazil*<sup>13</sup>. Trata-se de associação fundada, em 1883, com os propósitos de trabalhar pelo desenvolvimento do ensino público, promover a adoção do que consideravam métodos científicos e lutar por melhorias das condições do trabalho docente. Dentre os cinquenta sócios fundadores, estavam, além de Carl Jansen, nomes como: Ruy Barbosa (eleito presidente), Capistrano de Abreu, Franklin Távora, Sílvio Romero, Amaro Cavalcanti e Machado de Assis.

No mesmo ano de fundação da Liga, foi publicada, no Rio de Janeiro, a 3.<sup>a</sup> edição do livro de Jansen para ensino de português *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache nach Ollendorffs Methode*, com a indicação, na capa, de que seu autor era professor do Colégio Imperial Pedro II. Na época, a *Gazeta Litteraria*<sup>14</sup> publicou que:

o sr. professor Carlos Jansen, nosso collaborador, presta com o seu livro importante serviço á colonização do paiz, concorrendo com um obolo valioso para o engrandecimento da patria. Segundo o methodo Ollendorff o auctor ensina com maxima facilidade e gradualmente a língua portugueza. (GAZETA LITTERARIA, 1884, p. 311)

Apesar de Laytano (*op. cit.*) não ter citado o título original da obra publicada em 1863, há indícios de que sejam distintas edições de uma mesma obra.

É indiscutível que Carl Jansen, por sua trajetória de uso preciso da língua portuguesa, conforme salientou Machado de Assis, deve assumir um lugar de destaque no cenário de estudos sobre ensino de português como língua estrangeira no Brasil. Some-se a isso o fato de que ele se constitui, até o presente momento, como um dos primeiros autores de material didático produzido no país para ensino do nosso idioma chancelado pelo Conselho de Instrução Pública. A sua obra reforça a importância do reconhecimento do imigrante no cenário de ensino de PLE tal como já defendido por Almeida e Júdice (2016).

Os dados apresentados revelam, em resumo, um autor multifacetado, com atuação em diferentes esferas, mas com inclinação para a literatura e o ensino de língua estrangeira – seja o alemão para brasileiros ou o português para os imigrantes falantes de alemão. Nosso interesse recai sobre a faceta que revela um imigrante – falante de alemão como L1 – dedicado ao estudo

12 v. Dispensa de provas. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, Ano I, n. 324, p. 1, 21 de novembro de 1878.

13 v. A Liga do Ensino no Brazil. Gazeta Litteraria, Rio de Janeiro, Ano I, n. 2, p. 40, 15 de outubro de 1883.

14 *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der portugiesischen Sprache*. Gazeta Litteraria, Rio de Janeiro, Ano I, n. 15, p. 311, 1º de julho de 1884.

da língua portuguesa em suas múltiplas dimensões, usuário dessa língua em diferentes ramos de atuação profissional e preocupado com o seu ensino a outros falantes de alemão que, na época, haviam imigrado para o Brasil e aqui necessitavam igualmente de domínio da língua do país de acolhida para uma melhor inserção social. Para tanto, então, passaremos à investigação sobre a obra escrita por Carl Jansen para ensino da língua portuguesa.

### **Sobre o produto didático-linguístico: a obra *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache***

Conforme visto anteriormente, há indícios de que Carl Jansen publicou a primeira versão de seu livro *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache* em 1863. Contudo, exemplar físico ou digitalizado dessa primeira edição ainda não foi localizado. Por conta disso, foi empregada, para este estudo, a 12ª edição da obra, publicada, conforme já indicado, em 1926, pela editora A. Gomes Ferreira, no Rio de Janeiro.

Apesar de a edição em análise<sup>15</sup> ser quase centenária e de o exemplar apresentar alguns comprometimentos, tais como folhas soltas, escurecimento do miolo e desgastes de manuseio, a obra encontra-se completa e sem obstáculos à legibilidade. Durante a etapa de digitalização, pudemos fazer apontamentos relativos aos seus aspectos físicos, cujos resultados serão apresentados a seguir.

A obra é composta por dois volumes - livro-texto e livro de respostas – ambos pertencentes à 12ª edição. Embora o livro-texto date de 1926, o livro de respostas foi publicado em 1925. Os dois volumes possuem encadernação em capa dura, mas diferenciam-se pela cor, pela espessura e pelo emprego em um deles da expressão “*Schlüssel zu den Aufgaben*” que pode ser traduzida por “Chave para as tarefas”<sup>16</sup>. Enquanto o primeiro apresenta capa em tom esverdeado e lombada verde, o segundo é bege com lombada preta, mas se assemelham por apresentarem todos os dados de identificação da obra em língua alemã; com destaque para o título da obra no topo da capa, seguido pela menção ao método Ollendorf e ao autor, inclusive à sua profissão e filiação: professor do Imperial Colégio Pedro II. Ainda com relação ao livro que contém as respostas, o autor, em nota de rodapé da página 16 do livro-texto, recomenda-o tanto para os professores quanto para aqueles que planejam utilizar o livro para autoaprendizagem (*Selbstlernenden*). Com isso, ele deixa claro que o livro foi planejado para ser utilizado tanto em ambiente formal de ensino de português língua estrangeira quanto de maneira individual sem o acompanhamento obrigatório de um professor.

Em seguida, há a indicação do número da edição e de C. v. S. como o revisor — não há mais informações sobre a quem essas iniciais se referem. Há um curto parágrafo que informa ao leitor que a obra foi aprovada pelo Conselho de Instrução Pública da província do Rio Grande

---

15 A edição empregada no estudo integra acervo de obras raras publicadas no Brasil para ensino de português língua estrangeira.

16 Outras denominações possíveis seriam: Livro de respostas e Chave de respostas.

do Sul e seu uso em escolas foi encorajado. Essa informação, juntamente com aquela que trata da filiação do autor a um colégio de renome, certamente agregam valor à obra e atribuem-lhe maior legitimidade no cenário de ensino de língua portuguesa para estrangeiros da época. Por fim, é possível observar a logomarca da editora A. Gomes Pereira & Comp., bem como seus dados e o ano de edição do volume no rodapé da capa.

O aspecto simplificado do *design* da capa – comum para a época – passa uma sensação de seriedade e sobriedade. Isso colabora – juntamente com o fato de que os dados de identificação estão em alemão – para a ideia de que a obra possui um objetivo claro e está direcionada a um determinado público. Não é, portanto, a capa que chamará a atenção do leitor, mas, sim, seu conteúdo, haja vista a necessidade do aprendizado de português por parte dos imigrantes falantes de alemão que chegavam ao Brasil desde o final do século XIX.

Dando prosseguimento à análise, após a capa e a folha de rosto, somos apresentados a dois prefácios. O primeiro foi escrito pelo próprio Jansen, para a publicação da 3.<sup>a</sup> edição do livro, em 1883. Já o segundo, assinado por C. v. S., foi produzido para a 12.<sup>a</sup> edição e data de dezembro de 1925. Em um primeiro contato, o que chama atenção nesses dois primeiros textos escritos em alemão é o uso de uma fonte tipográfica, chamada *Fraktur*, comumente utilizada na escrita alemã entre a metade do século XVI e metade do século XX.

O uso dessa fonte tipográfica, portanto, reforça o público-alvo ao qual o livro se dirige. Afinal, para um não falante de alemão da época, o texto seria inacessível não só pela língua, mas, também, pela dificuldade de leitura provocada pela fonte utilizada. Por outro lado, um falante de alemão como L1 escolarizado talvez não encontrasse maiores dificuldades durante a sua leitura.

A partir da tradução<sup>17</sup>, podemos ter acesso, nos dois prefácios, a algumas informações pertinentes acerca do desempenho comercial da obra e da importância de Jansen dentro da área de PLE.

No prefácio de 1883, Jansen conta que houve “uma venda acelerada das duas primeiras edições” do *Neuestes praktish-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache*, além do seu sucesso nas salas de aula. Uma nova edição, entretanto, teria sofrido atraso devido seu envolvimento em outros trabalhos. Aliás, já é de conhecimento que Jansen não somente era professor, como também trabalhava como tradutor e adaptador de diversos clássicos infantis. Carl Jansen assegura, também, a importância da sua obra, principalmente naquele momento em que a comunidade alemã no Brasil continuava a crescer.

Com relação ao prefácio de 1925, C. v. S. demonstra ser um grande admirador de Jansen, garantindo ser uma “honrosa tarefa” revisar o livro e afirma ter feito apenas alguns pequenos

---

17 Tradução realizada por Carlos Eduardo Alves da Silva, primeiro bolsista do projeto de pesquisa “Carl Jansen e o ensino de Português Língua Estrangeira no Rio de Janeiro do século XIX” e estudante do curso Português-Alemão, da Faculdade de Letras/UFRJ.

ajustes. Seu visível respeito pelo autor, mas principalmente pelo livro, revela a importância da obra no cenário de PLE no Brasil, durante as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século seguinte, bem como o prestígio que cercava Carl Jansen.

Além dos prefácios, a obra é composta por páginas iniciais que trazem informações sobre o alfabeto e aspectos relativos à pronúncia. O recurso empregado para dar tratamento ao assunto, comum em outras obras para ensino de língua estrangeira do mesmo período, é o da pronúncia figurada, tal como descrito por Belfort-Duarte e Almeida (2022). Segundo as autoras, “a leitura da pronúncia figurada deve ser feita pelo aprendiz conforme seus hábitos de leitura na L1 para que se tenha uma ideia de realização sonora da língua-alvo” (BELFORT-DUARTE E ALMEIDA, 2022). O estudante de PLE – falante de alemão L1 – ao se deparar, por exemplo, com a pronúncia figurada “woo” ou “ouwir”, relativas aos termos “voo” e “ouvir”, aciona seus hábitos de leitura em voz alta em alemão, recupera a informação de que palavras como “wir” ou “wandern” são pronunciadas com a fricativa labiodental sonora [v], tal como ocorre com as palavras “voo” e “ouvir” da língua portuguesa. Por outro lado, palavras como “von” ou “vier” são pronunciadas com a fricativa labiodental surda [f] à semelhança de palavras da língua portuguesa, tais como “fogo” e “ficar”. Em um cenário de ensino de língua estrangeira em que não se dispunha de aparatos tecnológicos para reprodução do som em sala de aula e em que ainda não havia o alfabeto fonético internacional, o emprego da pronúncia figurada se mostra como um recurso necessário para facilitar o aprendizado da pronúncia, sobretudo para aquele aluno que está usando o material para autoaprendizagem.

Após o término dessas páginas introdutórias que compõem o livro-texto, encontramos o conteúdo da obra distribuído ao longo de sessenta lições — da página 14 até 273, bem como um apêndice, em que o autor apresenta duas listagens: uma de nomes próprios e outra de nomes de espaços geográficos

As 60 lições estão divididas em três blocos denominados “Primeiro Mez” (Lição 1 até 20), “Segundo Mez” (Lição 21 até 40) e “Terceiro Mez” (Lição 41 até 60). Essa divisão por meses nos leva a crer que esse seria o tempo indicado pelo autor como sendo necessário para conclusão de todo conteúdo proposto na obra. As lições, em sua maioria, seguem o mesmo padrão de apresentação. Há uma introdução do conteúdo e explicações em alemão, exemplificações em português (incluindo emprego em contexto mínimo de diáde de pergunta e resposta) e exercícios de tradução. As palavras de emprego mais frequente nas lições são organizadas em pequenas listas com a respectiva tradução, seguindo “como princípio dar ao aluno apenas o vocabulário que ele pode usar em suas tarefas”<sup>18</sup> (JANSEN, 1926, p. 28). A primeira lição (p. 14-17), por exemplo, aborda artigos, formas de tratamento (formais e coloquiais) e suas abreviações.

---

18 No original: “Da wir es uns zum Grundsatz gemacht haben, dem Schüler auf einmal nur sovieler Vokabeln zu geben, al ser in seinen Aufgaben gebrauchen kann (...)”

As vinte lições que integram o primeiro mês (p. 14-81), tal como sinalizado, priorizam – para o ensino da língua portuguesa – a apresentação gramatical, formação de repertório lexical e a prática do exercício de tradução, tratando-se, portanto, de um mês introdutório ao estudo do idioma. Da 21ª até a 52ª lição, além do exercício de tradução, são introduzidos os exercícios de “tema”. Nestes, o aluno encontra também díades de perguntas e respostas, mas deve vertê-las para o alemão. Cumpre observar que o livro de respostas não apresenta a chave para os exercícios de “tema”, voltando-se, então, exclusivamente para a apresentação das respostas dos exercícios que exigiam apenas a tradução do alemão para o português. Tanto os exercícios de tradução quanto os de versão seguem dando ênfase nos aspectos gramaticais vistos na lição em que se inserem e retomando o vocabulário dado a fim de favorecer a sua memorização.

A análise da organização do conteúdo revela ainda que, em uma seção que começa na lição 53 e segue até a 59 (p. 234-265), a estrutura de apresentação do conteúdo sofre alteração mais significativa. Agora, as lições passam a ser introduzidas por fábulas escritas em português, exigindo claramente que a partir desse momento o aprendiz já deva apresentar maior domínio da habilidade de leitura. Da lição cinquenta e três até cinquenta e nove, as fábulas apresentadas são, respectivamente: Os Três Salteadores, A Flauta do Pastor, O Carvalho e o Junco, O Guia, e A Prophecia, esta dividida entre as três últimas lições dessa seção.

Nessas lições, após o texto introdutório, há vocabulário relacionado ao assunto tratado e, fechando cada uma das lições, há exercício de tradução envolvendo díades de perguntas e respostas que recuperam informações desses textos.

Nas lições não foram identificados exercícios de compreensão ou produção oral, nem recomendações do autor para o professor quanto ao que fazer com essas habilidades. Podemos apenas inferir que a prática oral – caso ela tenha sido priorizada em algum contexto de uso do material – dar-se-ia pela repetição em voz alta dos exercícios. Do mesmo modo, compreensão oral talvez estivesse restrita à atividade de compreender comandos e as frases repetidas em voz alta pelo professor.

Ao longo de toda obra é possível observar o emprego da comparação entre os dois idiomas, prática comum para o período em tela. De acordo com Paiva (2009), “os primeiros livros didáticos foram as gramáticas, e o conceito de língua se restringia ao de estrutura gramatical tendo como referência a língua escrita” (PAIVA, 2009, p. 19). Além disso, a opção por uma obra didática comparada parece estar alinhada com o fato de que o autor – tendo nascido em Colônia e vivido no Brasil – navegava pelos dois idiomas.

### **Conclusões preliminares**

Diante dos resultados obtidos a partir da incursão pela obra de Carl Jansen, podemos concluir que a obra – por utilizar o alemão como ponto de partida para ensino da língua-alvo (português) – tinha como público-alvo visado aqueles que fossem falantes de alemão como

L1 ou que tivessem sólidos conhecimentos desse idioma como L2, restringindo, então, o seu alcance. Além disso, o emprego de análise comparada entre os dois idiomas nas explicações sobre as questões linguísticas reforça a importância da fluência em alemão para utilização da obra.

A análise dos conteúdos nos informa que se trata de livro destinado a aprendizes iniciantes, pois as primeiras lições, por exemplo, tratam de tópicos gramaticais que tradicionalmente fazem parte de estágios mais elementares de ensino de PLE, tais como: artigo definido e indefinido, plural, gênero feminino, verbos em -ar, entre outros. Vale lembrar que mesmo esses aprendizes, conforme ressaltado pelo autor, não precisariam usar o livro em situações formais de ensino-aprendizagem já que poderiam usá-lo para autoaprendizagem.

Com relação aos elementos constitutivos das lições, a análise indicou que a gramática e o vocabulário são os pilares sobre os quais o ensino da língua-alvo deve se assentar. Ambos são retomados por meio de exercícios de tradução e tema (versão). A leitura é introduzida gradualmente, iniciando com termos isolados, seguindo para díades de perguntas e respostas e finalizando com os textos das últimas lições. Não há menção explícita às habilidades orais na obra ou sugestão de trabalho a ser feito por um professor, apontando que o tempo a ser dedicado para essas habilidades talvez fosse bem menor em comparação com o tempo dedicado ao estudo da gramática, do léxico e à prática da tradução e do tema (versão). Também não foram identificadas propostas de atividades de produção escrita. Esses elementos, de forma conjunta, revelam uma visão de aprendizagem de LE que valoriza sobremaneira o conhecimento gramatical – compatível com o cenário da época, mas que parece não suprir totalmente as necessidades daquele que estava em situação de imersão, buscando uma possível inserção em um novo país.

Por fim, destacamos que o estudo do livro escrito por Carl Jansen para aprendizes de PLE traz aporte significativo para professores e pesquisadores da área por possibilitar maior conhecimento acerca de materiais e metodologias já empregados para ensino do idioma, bem como de sua relação com o desenvolvimento das ideias linguísticas. Além disso, observar o esforço de pioneiros como Carl Jansen para desenvolver um produto didático-metodológico em comparação com propostas mais contemporâneas sublinha a importância da compreensão de como esse processo evolutivo vem ocorrendo naturalmente ao longo de décadas, mas está sempre sujeito a determinadas forças, tais como: as necessidades dos aprendizes, o aporte científico de áreas que dão suporte à de ensino de língua estrangeira e o desenvolvimento tecnológico.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, P. M. C. *A elaboração da opinião desfavorável em português do Brasil e sua inserção nos estudos de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E)*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,

2007.

ALMEIDA, P. M. C. de. *Materiais didáticos de português para estrangeiros editados no Brasil: proposta de uma nova cronologia*. Niterói: [Pesquisa de Pós-doutoramento]. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, UFF, Niterói, 2011.

ALMEIDA, P. M. C. O papel do imigrante no cenário editorial de materiais didáticos para ensino de PBE. In: REBELLO, A.; BELFORT-DUARTE, A; ALMEIDA P.; LIMA, R. A. (orgs.). *Português do Brasil para Estrangeiros: homenagem à Professora Norimar Júdice*. Niterói, RJ: Intertexto, 2017, p. 17-38.

ALMEIDA, P. & JUDICE, N. Do novo mundo ao mundo novo: o ensino de português a estrangeiros no Brasil. In: ALVAREZ, M. L. O. & GONÇALVES, L. (orgs.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 265-292.

AMADO, R. de S. O ensino e a pesquisa de português para falantes de outras línguas. *Guavira Letras*, v. 4, n. 6, p. 67-75, 2008

ALTMAN, C. Retrospectivas e perspectivas da historiografia linguística no Brasil. *Revista argentina de historiografia linguística*, n. 2, p. 115-136, 2009. Disponível em: <[www.rahl.com.ar](http://www.rahl.com.ar)>. Acesso em 5 dez. 2020.

ALTMAN, C. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. *Todas as Letras*, n.1, v. 14, p. 14-37, 2012.

BELFORT-DUARTE, A. L. & ALMEIDA, P. M. C. A pronúncia figurada na Grammatica Portoghese-Brasiliana, de Gaetano Frisoni (1898). In: MEIRELES, V. & VIEIRA, M.M. dos S. (orgs.). *Variação e ensino de português no mundo / Variation et enseignement de portugais dans le monde*. São Paulo: Blucher, 2022, p. 249-276.

BLAKE, A. V. A. S. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1893.

CARVALHO, A. M. M. Representações do trabalho em materiais didáticos de português para estrangeiros publicados no Brasil do século XX. In: REBELLO, A.; BELFORT-DUARTE, A; ALMEIDA P.; LIMA, R. A. (orgs.). *Português do Brasil para Estrangeiros: homenagem à Professora Norimar Júdice*. Niterói, RJ: Intertexto, 2017, p. 189-216.

CURI, C. *O primeiro passo na Lingua Portugueza: para aprender bem esta língua em pouco tempo*. 2ª. ed. São Paulo: [s.n.], 1931.

DINIZ, L. R. A. Políticas de línguas em livros didáticos brasileiros de ensino de português como língua estrangeira. In: FONTANA, M. G. Z. (org.). *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009, p.59-77.

DINIZ, L.R.A.; STRADIOTTI, L.M. & SCARAMUCCI, M.V.R. Uma análise de livros didáticos de português para estrangeiros. In: DIAS, R. & CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 265-304.

- DINIZ, L. R. A. *Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira*. Campinas: Editora RG, 2010.
- EBLING, A. & ROTERMUND, E. *Minha língua – Grammatica portugueza para uso nas escolas allemãs no Brasil*. 1º. Volume. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Rotermund & Co, 1933.
- ENS, W. *Perda e ressignificações do uso da língua alemã na região do Vale do Três Forquilhas*. TCC - Curso de Licenciatura em História, Faculdade de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2017.
- HOHLFELDT, A. *Deus escreve direito por linhas tortas: o romance-folhetim dos jornais de Porto Alegre entre 1850 e 1900*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- JANSEN, C. *Neuestes praktisch-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache nach Ollendorffs Methode*. 12ª ed. Rio de Janeiro: A. Gomes Pereira & Co., 1926 [1863].
- JÚDICE, N.; ALMEIDA, P. Revisitando um livro didático de Português do Brasil para estrangeiros da década de 40. In: JUDICE, N.; TROUCHE, L. (orgs.) *Ensino de língua estrangeira: português em debate*. Niterói: UFF, 2006, p. 78-95.
- KOSERITZ, K. von. Crítica litteraria “A filha da cigana” por Carlos Jansen. *Álbum do Domingo*. Porto Alegre, ano XX, n. 15, p. 114, 14 jul. 1978a.
- KOSERITZ, K. von. Crítica litteraria “A filha da cigana” por Carlos Jansen. *Álbum do Domingo*. Porto Alegre, ano XX, n. 16, p. 122, 21 jul 1978b.
- LAYTANO, D. Estudo crítico e biográfico. In: JANSEN, C. *O Patuá: novela gauchesca (1879-1880) obra devidamente publicada de novo para as comemorações do 150º aniversário da colonização alemã no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1974, p. 27-72.
- MACHADO DE ASSIS. Prefácio a Contos selectos das mil e uma noites. In JANSEN, C. *Contos selectos das mil e uma noites extraídos e redigidos para a mocidade brasileira, segundo o plano de F. Hoffman*. Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1882, p. XX-XX.
- MALKIEL, Y. History and histories of linguistics. *Romance Philology*, v. 22, p. 530-566, 1969.
- MARCHANT, M. *Português para estrangeiros*. Porto Alegre: Sulina, 1954.
- PAIVA, V. L. M. História do material didático de língua inglesa no Brasil. In: DIAS, R. & CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 17-56.
- PETER DA FONSECA, Maria Angela; CALLEGARO TAMBARA, Elomar Antonio Primórdios de um colégio teuto-brasileiro urbano em Pelotas no final do século 19. *Revista História da Educação*, n. 37, v. 16, maio-agosto, p. 125-152, 2012.
- PIASSINI, C. E. & SAUSEN, J. V. As transformações do séc XIX e a imigração dos brummer e dos jesuítas para o Rio Grande do Sul. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande Do Sul*, n. 159, p. 67-90. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/104024>>. Acesso em: 15 nov. 2021.



ROMERO, S. Prefácio. In: JANSEN, C. *Robinson Crusóé redigido para a mocidade brasileira, segundo o plano de F. Hoffman*. Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1884, p. 5-12.

ROTERMUND, W. *Vollständige Grammatik der portugiesischen Sprache in Regeln und Übungsstücken*. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Rotermund & Co, 1897.

SELLAN, A. R. B. Inserção e abordagem de textos da literatura em livros didáticos de PBLE. In: REBELLO, A.; BELFORT-DUARTE, A; ALMEIDA P.; LIMA, R. A. (orgs.). *Português do Brasil para Estrangeiros: homenagem à Professora Norimar Júdice*. Niterói: Intertexto, 2017, p. 39-74.

SEYFERTH, G. A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito. In: FAUSTO, B. (org.) *Fazer a América*. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000ª, p. 273 – 314.

SEYFERTH, G. A imigração alemã no Rio de Janeiro. In: GOMES, A. de C. (org.). *Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000b, p. 11 – 43.

SOUZA, B. Alemães, brummers e novo livro. *Jornal Sul Rural*, Porto Alegre, ano 23, n. 311, p. 2, ago 2009. Disponível em <[www.sulrural.com.br/pdf/2009-08-02.pdf](http://www.sulrural.com.br/pdf/2009-08-02.pdf)>

SWIGGERS, P. Portraits of Linguistics Anno 1927. *Historiographia Linguistica*, v. 9, no. 1/2, p. 175-178, 1982.

SWIGGERS, P. Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. *Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde*, n. 21, p. 34-52, 1998. Disponível em: <<http://fle.asso.free.fr/sihfles/Documents/Documents%2021%20corrig%E9/Documents%2021%20on-line%20PDF%20corrig%E9/e%20D21%20swiggers.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

SWIGGERS, P. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Confluência – Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 44 – 45, p. 39-59, 2013. Disponível em: <<http://llp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/1171.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

TEIXEIRA, V. G. A formação de professores de PLE (Português Língua Estrangeira) no Brasil. *Revista Philologus*, v. 22, p. 136-145, 2016.

TESCHE, L. A afirmação de uma identidade. *Visão Global*. n. 2, v. 11, p. 239-254, jul./dez. 2008. Disponível em <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/504>>. Acesso em 15 jan. 2021.

TESCHE, L. O séc. XIX. os brummer e a introdução da turnen/ginástica no Brasil. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História*, v. 1, p. 1-16. 2013. Disponível em <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1363457885\\_ARQUIVO\\_BRUMMEReTURNEN-2013-ANPUH.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1363457885_ARQUIVO_BRUMMEReTURNEN-2013-ANPUH.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2022.

TÖPKER, H. W. *A língua portuguesa para estrangeiros*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1942.

ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.